

FUTEBOL

Angelo Juliano C. Luz



Caros alunos,

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa Adobe Reader 11.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto as setas laterais podem lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse *pdf*, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Caros acadêmicos, esse *e-book* tem a finalidade condensar os assuntos tratados nas unidades de ensino da disciplina de Futebol, no sentido de orientá-los para a compreensão de questões fundamentais sobre o Futebol na história, sua evolução e dinâmica referente às práticas e ensino desta modalidade esportiva. É importante destacar que os aspectos históricos são atravessados por relações políticas, sociais e culturais. Portanto, as informações contidas neste material objetivam promover a compreensão da modalidade esportiva futebol enquanto fenômeno esportivo cultural, em consonância com aspectos técnicos e táticos, destacando a atuação docente na elaboração de significados pertinentes à teoria e à prática.

O exercício profissional ocupa papel importante na relação de ensino-aprendizagem, contudo as necessidades dos alunos e o contexto social estabelecem critérios para a organização do conteúdo e a metodologia apropriada para o ensino. Assim, a docência exige lucidez em relação aos pontos tênues presentes na relação de ensino-aprendizagem, necessitando que o professor preste atenção nos alunos, ancorado em relação horizontal, reconhecendo seus conhecimentos e experiências de vida de maneira a ressignificá-los sempre que necessário. Nesse processo, cabe a tarefa de aprimoramento da análise e da reflexão em relação à prática pedagógica da educação física escolar como componente fundamental para a estruturação metodológica do ensino-aprendizagem desta importante modalidade esportiva: o futebol.

INTRODUÇÃO

No sentido de estabelecer conexão com as unidades de ensino da disciplina, este material apresenta 3 unidades de conteúdos que abordam o futebol em seus aspectos históricos relacionando-os com a sociedade, a cultura e a educação física. Contemplando a finalidade deste curso, que é estabelecer informações sobre a prática docente, apresentamos elementos e conceitos pertinentes à prática pedagógica e sua relação com a didática e a metodologia de ensino, caracterizando os princípios e os encaminhamentos necessários para a atividade docente em vista da atuação pedagógica do conteúdo esporte, em específico a modalidade futebol, no ambiente escolar.

E por fim, considerando que a prática do futebol exige o tratamento pedagógico dos fundamentos, das técnicas e táticas de jogo, organizamos informações importantes para a compreensão dessas dimensões do esporte apresentando uma proposta de trabalho que investe nos Jogos Coletivos por Compreensão ou *Teaching Games for Understanding* (TGfU).

1 - A HISTÓRIA

A priori, é importante destacar que compartilhamos a concepção que entende a história como a compreensão das ações do homem na sociedade, como um caminho que indica as transformações ocorridas nos diferentes períodos que marcam a existência dos homens e em sociedade, as suas contradições, lutas e conquistas, fracassos e retrocessos. Nesse sentido, olhar para a trajetória da humanidade e as transformações ocorridas permite ao estudante reconhecer

os caminhos percorridos, identificando acertos e erros, e as necessidades apresentadas em cada contexto e período histórico, considerando como determinada sociedade estabelecia as suas relações, olhando para o passado, aproximando-se dele e das atividades humanas correspondentes àquele determinado momento, no sentido de elaborar, conscientemente, a sua atuação frente às necessidades apresentadas no presente.

Trata-se, antes, da própria consciência da historicidade humana, isto é, a percepção de que o presente se enraíza no passado e se projeta no futuro. Portanto, eu não posso compreender radicalmente o presente se não compreendo suas raízes, o que implica o estudo de sua gênese. (SAVIANI, 2010, p. 4)

1.1 A HISTÓRIA DO FUTEBOL

Os registros históricos permitem identificar jogos praticados no Oriente e Oriente Médio há, aproximadamente, 4.500 anos a.C. Ocorriam em virtude de celebrações e rituais ou como hábitos de lazer e diversão nas sociedades antigas. Essas informações compõem registros históricos a respeito de práticas corporais com bola que, submetidas às transformações sociais e adaptações pertinentes às necessidades apresentadas em cada período histórico, promoveram a construção de regras e formas predominantes no futebol que conhecemos na atualidade.

Dentre os jogos registrados historicamente elencamos alguns:

KEMARI – criado na China e incorporado pelo Japão: jogo semelhante ao futebol, era realizado para entreter os homens da corte japonesa. Consistia em manter a bola no ar, passando-a de pé em pé.

TSU CHU – China: Cheng Ti, imperador chinês, celebrava seu aniversário com um tipo de jogo com bola – o objetivo dos praticantes era passar a bola por um buraco de 50 cm de diâmetro que se localizava no centro de uma cortina de seda de 10 m de altura.

EPYSKIRUS – Grécia: disputa, com os pés, a posse de uma bexiga cheia de ar, entre duas equipes de quinze jogadores.

FÓLLIS – Roma: no tempo do Império Romano golpeava-se com a mão, com o braço nu ou recoberto por um braçal, uma bola de bexiga de boi, recoberta de couro.

SOULE OU CHOULE – França: inicialmente praticado pela nobreza, com o tempo passa a ser disputado pelos populares. A disputa ocorria entre duas cidades. O objetivo era levar a bola até a praça central da cidade adversária. Chegou a ser proibida, sob pena de prisão, devido ao extremo grau de violência.

Links úteis:

BIANNI, Fernando. A história do futebol pelo mundo: crenças, culturas, religiões e violência. Universidade do Futebol, 2008.

Com o processo de crescimento das cidades e o advento da revolução industrial, criam-se novas necessidades. Na Inglaterra, do século XIV, as formas de lazer ganham impulso e o futebol é organizado mediante a elaboração de regras e esse elemento cultural é transformado afim de possibilitar ordem no esporte nascente.

No site www.suapesquisa.com/futebol, você encontra fatos históricos e momentos importantes para a formalização do futebol como esporte, a partir do primeiro código de regras, em 1848, em Cambridge. A formalização de regras, para o futebol, foram fundamentais para sua expansão no mundo.

Links:

Livro nacional de regras do futsal 2017

Livro Regras do futebol 2016-2017

Com Charles Miller, no ano de 1824, o esporte é introduzido no Brasil e logo se populariza.
Segundo Carravetta (2006, p.24)

No início do século XX, as fábricas e as indústrias implantaram a prática do futebol e passaram a incentivá-lo na classe operária. A partir daí, começaram a surgir novos clubes em toda extensão do território brasileiro. No estado do Rio Grande do Sul, nasceram o Sport Club Rio Grande, o 14 de julho de Sant'Ana do Livramento e o Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense; em São Paulo, a Associação Atlética Ponte Preta; na Bahia, o 27 de Outubro; e no Estado do Rio de Janeiro, o Fluminense Foot-Ball Club.

É importante destacar a viabilidade de promover o esporte no período do desenvolvimento industrial no Brasil, pois ele se caracterizava como um elemento de lazer e entretenimento para os operários das fábricas recém instaladas. O custo baixo de sua prática, foi um dos aspectos que propiciou a sua popularidade.

Vídeo: História do futebol no Brasil. Miguel Carvalho. Museu do Futebol, 2008.

Vídeo: A história do futebol. Imagens ESPN Brasil. 2012

Artigo para leitura: ROTTMANN, Hans Gert. O espaço do futebol nas aulas de educação física no Brasil: história e potencialidades pedagógicas. XI Anped Sul. Curitiba, Jul, 2016.

1.2 A HISTÓRIA: SOCIEDADE, CULTURA E EDUCAÇÃO FÍSICA

Mas!!!

Qual a relação entre a educação física e a cultura? Quais aspectos devem ser evidenciados no trabalho docente? Como podemos definir os elementos educativos e técnicos para o seu ensino? Como a educação física escolar assume essa tarefa? São algumas perguntas que permeiam o campo acadêmico da educação física.

Mediante essas indagações, é necessário refletir sobre as condições sociais e os aspectos culturais que moldaram e refinaram a grande paixão nacional: o futebol.

O autor Jocimar Daólio (2006, p.28), aponta que

[...] a educação física vem sendo utilizada há 150 anos com finalidades biológicas. No célebre parecer de Rui Barbosa, 1882, em que ele defende a implantação da educação física nas escolas, o caráter higiênico e eugênico está presente. Avançando um pouco na história, também se observa a utilização da educação física no governo ditatorial Vargas com a finalidade de fortalecimento do homem brasileiro, a fim de atender as necessidades de segurança da pátria e suprir a carência de mão de obra especializada na indústria nacional, que começava a ser implantada. Na história brasileira mais recente, podemos lembrar o objetivo de desenvolver a aptidão física. Estimulada pelo governo militar, a função da educação física passou a ser a

de descobrir e preparar futuros talentos esportivos que pudessem obter medalhas em grandes competições nacionais.

Essa consideração implica em compreender que a ideia que sustenta formas de atuação e de trabalho docente, em determinado campo acadêmico, é envolta por concepções de mundo.

Nesse sentido, DaMatta *apud* Daólio (2006, p. 31) afirma “[...] existem tantos corpos quanto há sociedades.”

Sendo assim, os embasamentos teóricos e as práticas corporais que subsidiam teoricamente o conhecimento a ser sistematizado para as aulas de educação física devem ser balizados pelos valores e princípios culturais de uma sociedade, pois, o conjunto de posturas e movimentos corporais “São práticas determinadas culturalmente, que podem fazer parte de um programa de educação física escolar, enriquecendo assim o acervo cultural dos alunos.” (DAÓLIO, 2006, p.32).

ENTÃO REFLITA....

Como os saberes históricos possibilitam dar significado ao conhecimento tratado na escola, de maneira a propiciar uma visão concreta da realidade em que o profissional atua?

Indagando sobre o contexto em que a sociedade está inserida, quais concepções de mundo, contradições, diferenças de classe e gênero, dentre outras características estão presentes nas relações estabelecidas nos grupos sociais. Assim, apresenta-se a função social da escola.

Assista o vídeo da entrevista concedida por José Carlos Libâneo;
Vídeo postado por Alex Ornd em 14 de outubro de 2010. Função
da escola por Libâneo.

Diante das relações entre educação física, cultura e sociedade é necessário compreender as mediações que influenciam as práticas corporais e a forma de intervir, pedagogicamente, no ensino dos conteúdos da educação física.

Como vimos anteriormente, a educação física, até meados da década de 1980, era concebida como atividade física. Contudo, um grupo de estudiosos da educação física, denominado Coletivo de Autores publica, em 1992, a obra: *Metodologia da educação física*, introduzindo a concepção de educação física como cultura corporal de movimento.

- Cultura corporal de movimento:

No presente trabalho, provisoriamente, diremos que a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal." (SOARES *et al*, 1992, p. 33)

Essa relação determina a forma de produzir e selecionar conhecimentos, considerando o movimento humano como forma de expressão dos grupos culturais, por meio dos quais a humanidade foi produzindo formas de expressar suas visões e concepções de mundo, a partir da gestualidade.

Portanto, o corpo e suas práticas definem e são definidos pela sociedade na qual estão inseridos.

Vídeo postado por Cindy Siqueira em 21 de setembro de 2015.

Educação Física escolar – parte 1 - Marcos Neira.

Leitura para complementar a unidade:

DAÓLIO, Jocimar. As contradições do futebol brasileiro.

2 - O FUTEBOL DA ESCOLA

Nessa unidade abordamos a educação física como conteúdo escolar, provocando na modalidade esportiva futebol uma transformação nos objetivos que o sistema esportivo estabeleceu como meta a perseguir. Assim, apontamos considerações importantes sobre o esporte na escola, enquanto prática de alto rendimento, seletivo e de *performance*, e, o esporte da escola, enquanto conteúdo escolar.

Cabe considerar que o esporte, ao ser institucionalizado na escola, estabelece uma relação pedagógica educativa, para cumprir com uma determinada função social. Assim o objetivo é compreender a relação pertinente à organização do futebol da escola, como disciplina curricular para o ensino-aprendizagem da educação física escolar.

O futebol enquanto esporte, institucionalizado pelas regras, modos e sistematização do universo esportivo, adentra o ambiente escolar e carrega consigo valores e códigos próprios do esporte rendimento/espetáculo. A transposição do esporte rendimento para o esporte enquanto disciplina da educação escolar exige a apropriação de conhecimentos, especificidades e características pertinentes ao trabalho pedagógico proveniente da instituição escola.

Então:

Esporte **na** escola: a educação física incorpora os códigos e valores do esporte oficializado, com códigos e valores pautados no rendimento, na *performance*, na seleção dos

melhores para a sua prática.

Esporte da escola: problematiza o esporte como fenômeno sociocultural, construindo valores e códigos que privilegiam a participação, respeito à corporeidade, o coletivo e o lúdico (VAGO, 1996).

Assista o vídeo do professor Valter Bracht sobre o binômio esporte **na** escola e esporte **da** escola.

Vídeo postado por Efraim Maciel e Silva em 4 de março de 2012. Educação física e o esporte escolar – II SPPEL. Mesa redonda realizada dia 2 de março de 2012 no período da manhã durante o II Seminário de Políticas Públicas de Esporte e Lazer (II SPPEL). Fala do professor Valter Bracht entre os 4 minutos e 10 segundos até os 35 minutos do vídeo.

Segundo Bracht e Rodrigues

São conhecidos os debates entre aqueles que defendiam o esporte como melhor meio de EF e aqueles que defendiam a ginástica (muitos absorviam o esporte nos seus métodos de ginástica ou de EF). O esporte colocou-se no início do século XX no Brasil como um indicador de modernização das cidades (e das nações) e seu crescimento, como prática cultural, e sua presença marcante na vida nacional foram elementos que fizeram com que crescesse sua presença na EF e, portanto, na escola. Como ele foi recebido na EF com ressalvas e receios pedagógicos, o esporte que é absorvido pela EF é o 'esporte virtuoso', na feliz expressão de Lipovetsky (1994). (BRACHT; RODRIGUES, 2010, p. 94)

Para superar o binômio esporte **na** escola e o esporte **da** escola o docente necessita:

- produzir uma cultura escolar de esporte, aquém da reprodução das práticas hegemônicas de esportes na sociedade;

- códigos e funções da escola incorporados nos conteúdos da Educação Física (VAGO, 1996);
- romper com a ideia de uma escola reprodutivista. É relevante considerar a autonomia da escola, no que se refere a promover um movimento de intervenção cultural na sociedade (VAGO, 1996);
- ensinar o aluno a pensar criticamente o esporte, resignificando-o (FREIRE, 1996).

Assim, “Aceita-se, então, a ideia de que não só é possível à escola produzir a sua própria cultura escolar de esporte, como também a ideia de que é com essa cultura que a escola vai intervir na história cultural da sociedade. (VAGO, 1996, p. 12)

MAS COMO FAZER ISSO?

É importante localizar a concepção de currículo e sua especificidade, para então localizar a prática da modalidade futebol como conteúdo escolar.

O que é o currículo?

Para Saviani (1991:26) o currículo é o conjunto de atividades nucleares distribuídas no espaço e no tempo da escola para cuja existência não basta apenas o saber sistematizado. É fundamental que se criem as condições de sua transmissão e assimilação. Significa dosar e sequenciar esse saber de modo a que o aluno passe a dominá-lo. Para o autor, o ‘saber escolar é o saber dosado e sequenciado para efeito de sua transmissão - assimilação no espaço escolar ao longo de determinado tempo’. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 18)

Portanto, o docente tem a possibilidade de fornecer informações necessárias para que o aluno assimile, processe e problematize o conteúdo, no sentido de incorporá-lo e dotá-lo de sentido mediante as suas vivências e relações estabelecidas na escola e fora dela.

Para tanto é importante considerar dois pontos:

- a)** a escola privilegia determinados conteúdos;
- b)** os saberes passam por uma mediação didático-pedagógica.

A partir disto derivam algumas questões que devem ser ponderadas pelo docente ao organizar o planejamento pedagógico do conteúdo, quanto a sua definição e às formas de organização de ensino:

- a) quem define a importância do conteúdo?
- b) Para quem?
- c) Como trabalhar com o conteúdo?
- d) Como ressignificar o conteúdo?
- e) Transpor a cultura ou trabalhá-la de forma problematizadora?

A partir destas questões é possível fazer as seguintes colocações:

ENTÃO O QUE ENSINAR DO ESPORTE?

O que deve ser ensinado é, além do aprendizado do jogo em si e de seus fundamentos dentro do seu contexto, a aquisição de condutas motoras (ampliando-se o repertório de possibilidades de respostas para os jogos), e o entendimento do esporte como um fator cultural (por consequência, humano), estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade. Valores éticos, sociais e morais também devem ser ensinados, para que se possa fazer do educando um agente transformador do seu tempo, preocupado com uma cidadania que lhe permita viver consciente e mais autonomamente possível em qualquer que seja o caminho do esporte escolhido por ele a seguir: o esporte como profissão ou como lazer. (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2004, p.14)

PARA QUEM ENSINAR ESPORTE?

A todos com igualdade de condições.

POR QUE ENSINAR ESPORTES NA ESCOLA?

Para possibilitar uma postura autônoma e crítica diante do fenômeno esportivo.

COMO ENSINAR ESPORTES NA ESCOLA?

“A partir de uma metodologia que permite ao educando vivenciar um processo de ensino-aprendizagem, na qual, por meio da possibilidade de exploração, a criança constrói não um gesto motor apenas, mas uma conduta motora, fruto de sua competência interpretativa.” (SCAGLIA, 1999 e 2003 apud BRASIL, 2004, p. 15).

- Mediar processos que possibilitem a aquisição de uma grande bagagem de experiências motoras;
- ampliar o acervo de possibilidades de respostas para situações que exigem certo nível semelhante de condutas motoras;
- possibilitar a vivência de uma grande variedade de condutas motoras com um grau de autonomia em escolhas de movimentos;
- mediar situações-problema a partir de uma ação comunicativa em que todos dialoguem, problematizem as práticas corporais por meio da reflexão e de um processo de construção da própria aprendizagem.

Vídeo postado por crre rio grande em 29 de maio de 2014.
Formação de professores em esportes educacional. Entrevista com Adriano Rosseto Junior, do Instituto Esporte e Educação, que ministra formação aos professores vinculados ao Centro de Referência Esportiva Rio Grande.

Vídeo postado por producaoiee em 27 de novembro de 2008. IEE/
Princípios do esporte educacional.

Vídeo postado por Rogerio Voser em 8 de abril de 2010. Novo
video recreativo 2 FUTSAL - VOSER - ESEF UFRGS - Giovanni Khun.

Vídeo postado por Daniel Geraldi em 21 de junho de 2014. Esporte
educação.

Após as considerações e a visualização dos vídeos apresentados para essa unidade de ensino, acreditamos que é possível identificar práticas corporais permeadas por conhecimentos indissociáveis da vivência do esporte da escola como conteúdo a ser explorado, viabilizado, organizado para a inclusão de todos, no sentido de possibilitar significado a sua prática e vincular conhecimentos que agreguem a cultura a partir de uma reflexão transformadora do esporte e da sociedade.

3 - O FUTEBOL EM SEUS ASPECTOS TÉCNICOS E PEDAGÓGICOS

O esporte da escola, é mediado pelos códigos existentes no ambiente escolar.

Nesse sentido, ao tratar dos aspectos técnicos e pedagógicos em relação ao conteúdo relativo à disciplina futebol/futsal, é necessário estabelecer princípios metodológicos coerentes com a organização e aplicação dos elementos que compõem a modalidade esportiva.

Assim vale destacar em um primeiro momento alguns aspectos que devem compor o planejamento do professor da educação física ao organizar as informações e as práticas em suas aulas:

- construir processos que possibilitem a aquisição de uma grande bagagem de experiências motoras;
- ampliar o acervo de possibilidades de respostas para situações que exigem certo nível semelhante de condutas motoras;
- oferecer uma grande variedade de condutas motoras com um grau de autonomia para a escolha de movimentos adequados a cada situação/problema. (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2004)

3.1 SOBRE A TÉCNICA

A técnica, segundo Weineck (1999), envolve procedimentos que permitem a execução de uma tarefa de maneira mais objetiva possível e com maior economia de tempo e energia de seu praticante.

A técnica e/ou fundamento técnico relaciona-se com processos mentais e motores requisitados mediante uma determinada ação, solicitada em um espaço-tempo-situação.

No futebol/futsal os fundamentos compõem as várias ações solicitadas aos praticantes, frente às situações apresentadas no decorrer de um jogo.

Esses fundamentos são os instrumentais operativos para a solução da tarefa proposta.

Dentre os fundamentos que se apresentam para o futebol/futsal tem-se o passe, domínio e recepção de bola, condução, finta, drible, chute, desarme, cabeceio e as ações do goleiro.

Importante saber que:

A técnica é uma particularidade do esporte, tanto sobre os aspectos individuais quanto coletivos e que, no futebol, tem uma importância elevada. A mesma realizada adequadamente proporciona uma ação motora de melhor qualidade, possibilitando ao atleta uma ação mais objetiva e econômica possível. (GUIMARÃES *et al*, 2011, p. 43)

Ao abordar as técnicas na educação física escolar, devemos ter atenção aos aspectos motores e às necessidades de todos os alunos. O trabalho individual, por meio de atividades individuais ou coletivas que o professor organiza, respalda-se em uma concepção que oportuniza a todos a realização e a compreensão dos fundamentos.

Lembre-se que as atividades recreativas promovem o desenvolvimento de elementos fundamentais para o aprimoramento e a prática das habilidades e capacidades motoras, por isso representam um ótimo referencial para o trabalho com os fundamentos – Assista o vídeo:

Vídeo postado por Rogerio Voser em 15 de março de 2016. FUTSAL
Iniciação ao Futsal - Voser - Abordagem Recreativa 2016.

É importante destacar que:

TODOS OS ALUNOS TÊM DIREITO DE APRENDER.

Para estabelecer relações entre a técnica, as habilidades e capacidades motoras assista o vídeo a seguir. No vídeo encontramos algumas noções básicas sobre capacidade x habilidade.

Vídeo postado por Artur Monteiro em 5 de setembro de 2014.
Treinamento de funcional – habilidade x capacidade.

3.2 SOBRE O SISTEMA DE JOGO E A TÁTICA NO JOGO

Os sistemas de jogo são diferentes das táticas de jogo:

Enquanto os sistemas de jogo têm como finalidade organizar as equipes dentro dos espaços da quadra ou campo, os esquemas táticos referem-se às estratégias a serem utilizadas para a resolução das situações apresentadas durante o jogo.

3.2.1 Sistemas de jogo no futebol

Temos no futebol os sistemas 4x4x2 e 3x5x2 como os mais utilizados.

Sistema 4x4x2

O sistema mais utilizado no futebol atual é o 4-4-2. É um sistema que permite uma enorme variação de posicionamentos, especialmente do meio-campo para frente, no qual se tem a necessidade de dois jogadores para cada posição. Tem como característica uma defesa mais consistente e a possibilidade de armar situações táticas que visem à ofensividade da equipe.

Assista o vídeo a seguir:

Vídeo postado por Universidade do Futebol em 7 de fevereiro de 2013. O sistema 4-4-2 – Dorival Jr.

Sistema 3x5x2

Esse sistema tem a intenção de fortalecer o meio-campo e explorar as laterais do campo adversário através dos laterais. É o 3-5-2, formado com três zagueiros, um dos quais tem a função de líbero. O líbero, normalmente, tem o poder de liderança sobre seus companheiros, orientando-os em seus posicionamentos.

Veja o vídeo sobre o sistema 3x5x2:

Vídeo postado por Apredebem em : Vídeo aula Futebol 3x5x2 e 4x4x2 – sistemas táticos.

3.2.2 SISTEMAS DE JOGO NO FUTSAL:

SISTEMA 2 - 2

É usado por equipes que têm jogadores com pouca condição física para desempenharem o trabalho ofensivo e defensivo alternadamente e por equipes iniciantes ou de pouco nível técnico.

SISTEMA 3 - 1

Este sistema utiliza 3 jogadores atrás, na saída da bola ou quando está se defendendo e 1 jogador à frente, na função de atacante. E, quando está atacando, 3 jogadores à frente e 1 recuado como defensor ou atacante surpresa.

SISTEMA 4 x 0

O sistema 4 x 0 é o mais moderno posicionamento utilizado no futsal e se caracteriza pela colocação de 4 jogadores no setor defensivo na armação das jogadas. É também conhecido

com 4 em linha e exige constante movimentação dos jogadores.

No Brasil começa a ganhar adeptos porque é um sistema que possibilita uma grande combinação de movimentos e uma alternância de posicionamentos que dificultam muito a marcação.

- O Sistema 4 x 0 também oferece amplas opções de jogadas, por esta razão é hoje um dos mais utilizados pelas equipes de alto nível

Algumas informações sobre os sistemas de jogo no futsal:

Artigo: Futline . Sistemas de jogo.

Vídeo postado por futline em 22 de dezembro de 2015. Sistema defensivo no futsal

Vídeo postado por Futsal tático em 30 de outubro de 2011. FUTSAL Portugal X Itália Rodízios 3x1 e 4-0.

Vídeo publicado por Giovani Bastos em 8 de junho de 2013. Manobras defensivas – parte 2.

3.2.3 OS ESQUEMAS TÁTICOS

Os esquemas táticos podem ser classificados em:

- ações táticas individuais: intenções capazes de mascarar e ou surpreender o adversário por meio de fintas e mudanças de ritmo, deslocamento etc.;
- ações táticas grupais: são aplicações de ações em combinação entre dois ou três jogadores, de harmoniosas decisões pessoais e dos companheiros nas formas de cruzamentos, bloqueios, trocas simultâneas, ajudas, interceptações;
- ações táticas coletivas de equipe – refere-se à utilização harmoniosa de todas as ações individuais e coletivas dos jogadores no jogo. (RIVERDITO & SCAGLIA, 2009).

Os sistemas de jogo e as ações ou esquemas táticos tornam-se importantes dimensões a serem trabalhadas nas aulas de educação física, pois possibilitam que os alunos adquiram conhecimentos necessários para a vivência de situações que requeiram estratégia no jogo, dentre elas: noção de espaço, percepção, noção de posicionamento, relação de cooperação e oposição, compreensão e leitura de jogo, movimentação, estímulo-resposta, criatividade e liderança, autonomia, consciência de jogo. Portanto, o docente pode realizar intervenções pertinentes à resolução de problemas apresentados no decorrer do jogo e a necessidade de estabelecer relações táticas coerentes aos objetivos traçados.

O conhecimento organizado pelo professor possibilita que o aluno estabeleça relações em virtude das variáveis presentes no jogo, ampliando a sua reação, decisão e ação.

3.3 JOGOS COLETIVOS POR COMPREENSÃO: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DO FUTEBOL/FUTSAL NA ESCOLA.

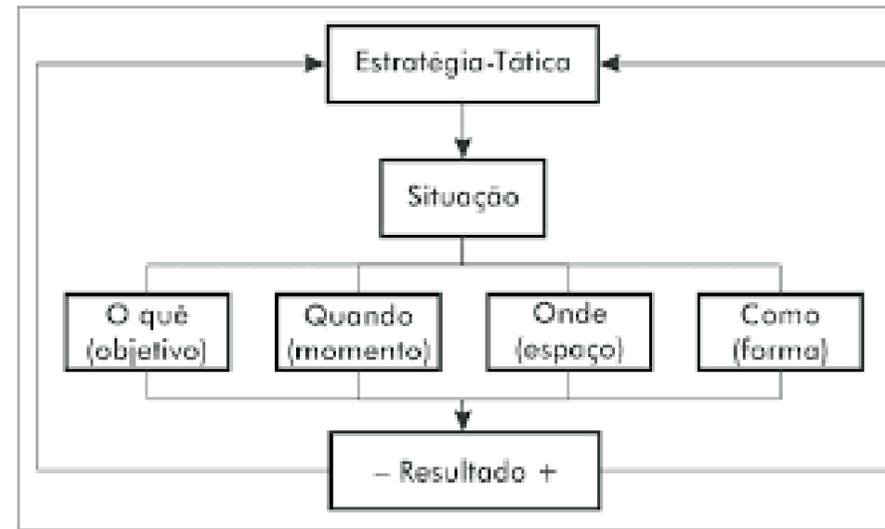
Mediante os conhecimentos disponibilizados neste *e-book*, apresentamos uma sugestão de intervenção didática para a organização dos conteúdos e informações a serem sistematizadas para as aulas teóricas e práticas do ensino do futebol na escola.

Portanto, os jogos coletivos por compreensão, reúnem os fundamentos técnicos dos esportes em um formato acessível para a prática e o entendimento dos esportes. Assim, podemos ensinar a partir do jogo, inserindo os fundamentos técnicos em diversas situações concretas.

COMO ENSINAR JOGANDO?

- Inicia-se com a seguinte questão: quando eu utilizo o passe rasteiro em um jogo de futebol? Os alunos, neste momento, param para pensar sobre a lógica do jogo de futebol. Ao entendê-la, responderão que o passe rasteiro é utilizado quando a marcação do time adversário está muito próxima (pressão), limitando os espaços e as ações.
- Dessa forma, aprender o movimento de passar a bola rasteira em duplas, de maneira descontextualizada de sua real necessidade, não possibilita ao aluno a situação concreta do jogo – a habilidade é treinada e executada de forma fragmentada.
- Assim, é necessário aprendê-la dentro do contexto, no jogo, e não treinando a repetição do movimento pura e simplesmente. Essa metodologia permite ao aluno compreender o momento de sua utilização.
- Todavia, como fazer isso? Como ensinar a lógica do passe com a parte externa do pé e a sua finalidade? Em qual momento é mais propício utilizá-lo?
- Como fugir da necessidade de se aprender o movimento para depois utilizá-lo no jogo formal? Enfim, como abandonar uma prática tradicional em substituição a uma inovadora?
- Pode-se utilizar de um jogo adaptado, enfatizando uma das particularidades dele, por exemplo, um jogo de futebol no qual seja permitido a cada jogador dar apenas dois toques na bola.
- Nessa sistemática o professor tem por função desequilibrar o aprendiz mediante a proposição de dificuldades que instiguem à superação de desafios e a elaboração de estratégias. Possibilitando que o aluno se envolva cognitivamente na aprendizagem.(MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2004).

Esquema pedagógico



Fonte: (GARGANTA, *apud*, SILVA *et al*, 2011).

A partir do esquema pedagógico elaborado por Garganta *apud* Silva *et al* (2011) é possível pensar nas várias condições que o docente pode viabilizar para os alunos, no momento da aprendizagem, ao disponibilizar jogos que requeiram estratégias e a tomada de decisões a partir da compreensão de sua sistemática e das ações requisitadas em diferentes momentos tendo em vista a execução de determinadas tarefas.

Agora com a leitura da unidade 1, seção 1.3 b, do livro do Ministério do Esporte: *Dimensões pedagógicas do esporte* (2004), você obtém informações importantes sobre essa metodologia, bem como exemplos práticos para a sua aplicabilidade nas aulas de educação física.

Livro do Ministério do Esporte: Dimensões pedagógicas do esporte
(2004)

Como vimos, os jogos por compreensão possibilitam enriquecer a experiência pedagógica e as vivências motoras dos alunos, ocupando um papel importante na atuação docente e no ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos requisitados na prática do esporte escolar. Acreditamos que essa sugestão metodológica viabilizará aporte pedagógico para o seu exercício profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da modalidade esportiva futebol/futsal no ambiente escolar figura importante componente de intervenção para o ensino–aprendizagem das práticas corporais da educação física. Suas características históricas, as relações que estabelece entre os homens em sociedade, as técnicas e táticas, bem como as possibilidades de trabalho docente, permitem abrir inúmeros canais de informações relevantes para que os alunos compreendam as noções de convívio social, suas necessidades e demandas corporais.

O ato de viabilizar vivências corporais explorando a diversidade de movimentos, mediante a organização didática de várias situações teóricas e práticas, implica em municiar o aluno com conhecimentos para o enfrentamento da realidade e das contradições presentes na sociedade. O futebol tem como característica aproximar as pessoas, com diferentes biótipos e capacidades que segundo João Batista Freire (2011) apresenta-se como uma pedagogia brasileira de ensino.

Esperamos que todas as conexões realizadas por este material possibilitem novos olhares e novas ideias para conduzi-los no caminhar acadêmico e no exercício profissional.

REFERÊNCIAS

- BRACHT, Valter; RODRIGUES, Leonardo Lima. As culturas da Educação Física. *Revista Brasileira de Ciência do esporte*, Campinas, v. 32, n. 1, p. 93-107, setembro 2010.
- BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. *Revista Movimento*, Porto Alegre ano VI, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000.
- CARRAVETA, Elio Salvador Praia. *Modernização da gestão no futebol brasileiro: perspectivas para a qualificação do rendimento competitivo*. Porto Alegre: Age, 2006.
- FREIRE, João Batista. Entrevista concedida a Juca Kifuri: *João Batista Freire – parte 4.wmv.* 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IEUWqWVfdXA>
- DAÓLIO, Jocimar. *Cultura, educação física e futebol*. 3. ed. rev. Campinas: Unicamp, 2006.
- GUIMARÃES, Murilo Balbino. O treinamento técnico por posição no futebol: as especificidades na percepção dos técnicos de categorias de base do futebol mineiro. *Revista Brasileira de Futebol*, v. 4, jan-jul, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Documents/Downloads/82-314-1-PB.pdf>
- IANNI, Fernando. *A história do futebol pelo mundo: crenças, culturas, religiões e violência*. Universidade do Futebol, 2008. Disponível em: <http://universidadedofutebol.com.br/a-historia-do-futebol-pelo-mundo-crencas-culturas-religoes-e-violencia-2/>
- MINISTÉRIO DO ESPORTE. Comissão de Especialistas de Educação Física. Dimensões pedagógicas do esporte – Brasília: Universidade de Brasília/CEAD, 2004. Caderno 2.
- RIVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. *Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão*. São Paulo: Phorte, 2009.
- SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2010.
- SILVA, Marcelo Vilhena; RÉ, Alessandro Hervaldo Nicolai; MATIAS, Cristino Julio Alves da Silva; GRECO, Pablo Ruan. Estratégia e tática no Futsal: uma análise crítica. *Caderno de educação física*. Marechal Candido Rondon, v. 10, n. 19, 2. sem., 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Alessandro_Re3/publication/277011347_Strategy_and_tactics_in_Futsal_a_critical_analysis/links/555e1f7a08ae9963a114125f.pdf
- SCHLEDER, Claudio; MARÇAL, Luciano. Fundamentos do futebol. Licenciatura em educação física. UEPG/NUTEAD: Ponta Grossa, 2002.
- SOARES, Carmen Lúcia *et al.* *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- VAGO, Mauro Tarciso. O esporte na escola e o esporte da escola: da negação radical para uma relação de tensão permanente - Um diálogo com Valter Bracht. *Revista Movimento*, ano III – n. 5 - 1996/2.
- WEINECK, Jurgen. *Treinamento ideal*. Instrução técnica sobre o desempenho fisiológico. 9.ed. São Paulo: Manole, 1999.